

Câncer de mama em homens: um estudo descritivo de uma instituição de referência no Rio Grande do Sul

Gabriel Ben Bordinhão¹, Nathália Dias Oliveira¹, Raíssa Xavier Contassot¹, Maiara Rosa dos Santos¹, Laura Martin Manfro¹, Mariele Luana Horz², Milena Salvador Martins¹, Dalton Guimarães³, Igor Casotti de Pádua¹ e Marla Darlene Machado Vale².

¹ Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul

³ Universidade Feevale

Introdução

O câncer de mama é a neoplasia que mais acomete mulheres no mundo, mas não ocorre exclusivamente no sexo feminino. Ainda que os homens representem apenas 1% da população acometida por essa doença, eles caracterizam um grupo que pode apresentar piores prognósticos em virtude de diagnósticos tardios. Os esforços para entendimento da doença no sexo masculino é recente, e por muito tempo homens foram sistematicamente excluídos de estudos clínicos.

Objetivo

Estudo descritivo para definir a distribuição de câncer de mama em indivíduos do sexo masculino atendidos por uma instituição de referência do sul do país; estratificá-los conforme o número de casos por ano, a mediana de idade ao diagnóstico, o estadiamento e as principais histologias.

Casuística e Métodos

Este estudo é baseado em dados retrospectivos do Registro Hospitalar de Câncer do Hospital Santa Rita, Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (HSR, ISCMPA). Este banco de dados abrange todos os pacientes com diagnóstico confirmado de câncer, tenham sido eles atendidos via sistema de saúde público ou não.

Priorizando os dados da última atualização disponível, foram analisados os pacientes com diagnóstico de câncer de mama referente aos anos de 2012 a 2018. Filtrou-se o banco por CID10 C50 (neoplasia maligna de mama) e por tipo histológico, de acordo com a Classificação Internacional de Doenças para Oncologia (CID-O3) da Organização Mundial da Saúde. Em seguida, excluiu-se pacientes do sexo feminino.

Os dados foram distribuídos em tabelas dinâmicas para a estratificação das variáveis: número de casos por ano entre pacientes do sexo masculino e de casos totais, para efeitos comparativos; idade ao diagnóstico, estadiamento e histologias.

Resultados

De 2012 a 2018, foram atendidos 79 pacientes masculinos com diagnóstico de câncer de mama em HSR, ISCMPA – 0,23% do total da instituição. Em 2012, dois homens foram diagnosticados com a doença, 0,48% dos casos de câncer de mama (414) atendidos. Em 2013, nove dos 525 diagnosticados (1,71%) eram do sexo masculino; em 2014, 12 de 653 (1,84%); em 2015, 5 de 887 (0,56%); em 2016, sete de 606 (1,16%). O maior percentual de diagnósticos foi em 2017, com 28 pacientes homens, dentre 930 pacientes (3,01%). Por fim, 2018 registrou 16 pacientes homens, dentre 916 pacientes totais (1,75%).

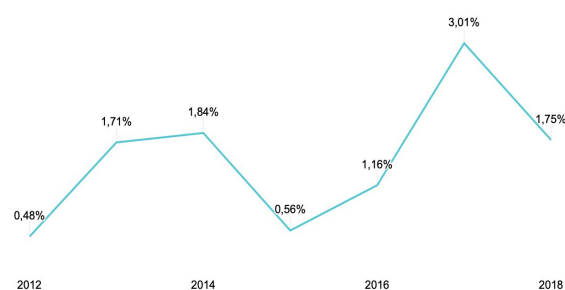
A mediana de idade ao diagnóstico foi de 62 anos. Dos registros com estadiamento, apenas 32% dos 25 casos foram diagnosticados em estágios iniciais (I-II), versus 57,95% para todos os casos de câncer de mama. Das histologias, 66 registros eram de carcinoma ductal invasivo, cinco de carcinoma e dois de adenocarcinoma. Outras seis histologias foram registradas uma única vez, dentre elas carcinoma lobular invasivo.

Figura 1. Percentual de casos relativos ao total da instituição



Fonte: RHC HSR

Figura 2. Percentual de casos relativo ao total de casos de câncer de mama



Fonte: RHC HSR



Conclusões

A incidência de câncer de mama em indivíduos do sexo masculino é rara. Por conta de poucos registros com estadiamento completo e do delineamento descritivo, não foi feita análise estatística da variável, mas é visto que os diagnósticos de tumores de mama em homens são mais tardios – sobretudo pelo avanço de campanhas de rastreamento voltadas ao sexo feminino. No entanto, a epidemiologia não justifica políticas de rastreamento além da conscientização acerca da saúde masculina.

Contato

Gabriel Ben Bordinhão
gabriel.bordinhao@ufcspa.edu.br